

Marcelo Tupinambá (1889-1953)

Viola cantadêra
Tanguinho - Canção sertaneja

Texto: Arlindo leal

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Viola cantadêra

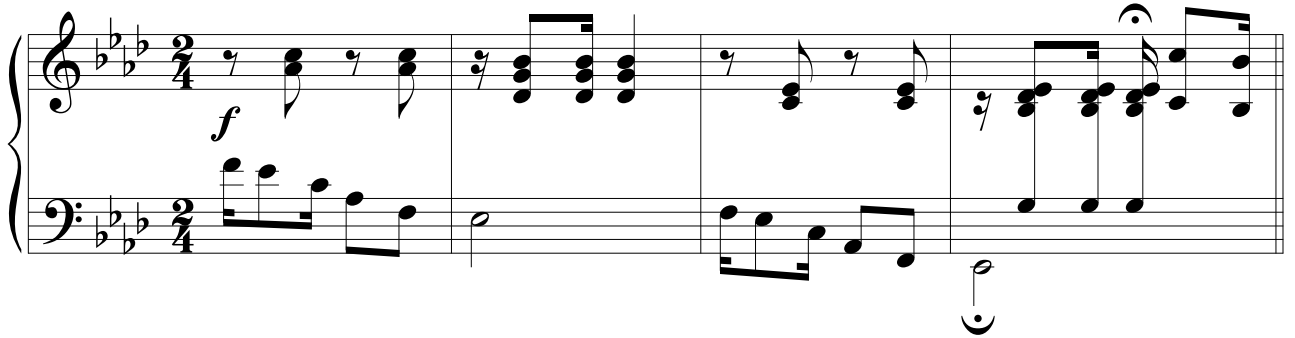
Tanguinho - canção sertaneja

Da opereta sertaneja "Cenas da roça",
original de Arlindo leal

Marcelo Tupinambá

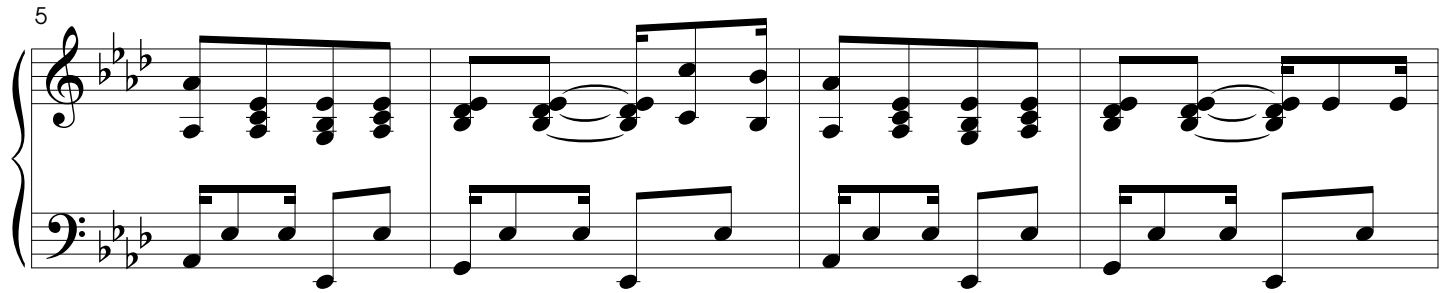
Tem - pe -

Piano



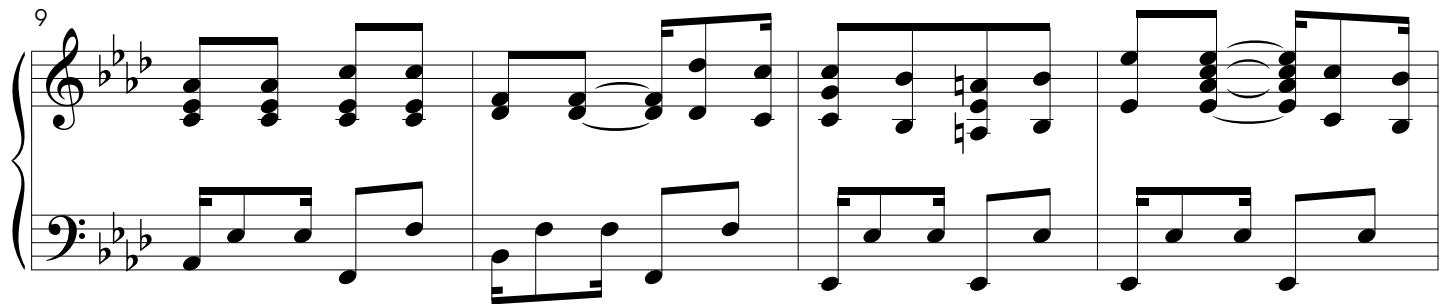
ra - da mi - nha vio - la Vou ras - gan - do lo - go_a toa - da E_a mi -

5



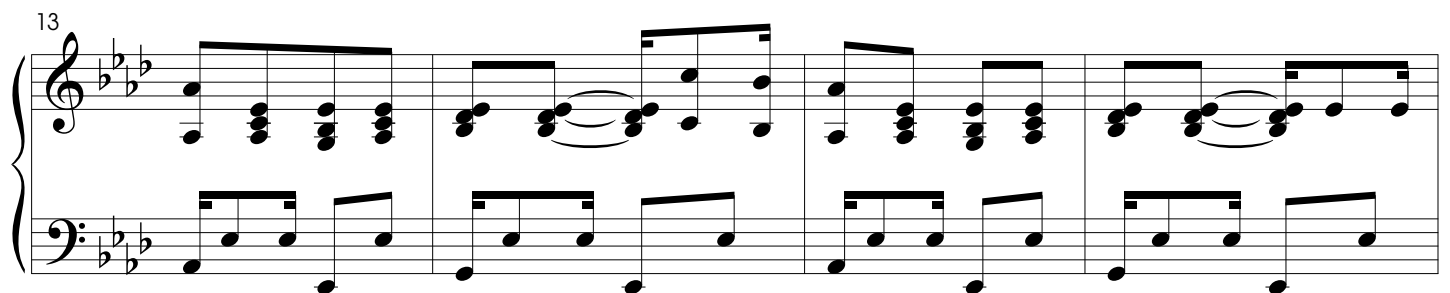
nh'ar - ma se_a - con - so - la Já não vé - ve_a - mar - gu - ra - da Mi - nha

9



vio - la_é can - ta - dê - ra Vai cho - ran - do_a mi - nha dô E por sê

13



bo - a com - pa - nhê - ra Nun - ca, nun - ca me dei - xou. Ai!

17

Com a vio - - - la no ser - tão Quan - do a

21

noi - te é de lu - á É de lu - á É de lu - á É de lu -

25

Vou a - brin - - do o co - ra - ção É de lu - á É de lu -

29

Nun - ca dei - - xo de can - tá

33

D.C. tutto

2.

Quando alembro, com sodade,
Da muié que me enganô...
Eu renego a mocidade
Que não vorta e já passô!
Quando eu canto, quando eu choro,
A viola vai gemendo
E na serra, adonde moro,
Minha voiz se vai perdendo
Ai!

E sozinho, no sertão,
Quando a noite é de luá.
Vou abrindo o coração,
Aliviando o meu pená.

3.

Quando eu canto, no terrero,
Minha voiz correndo, avôa...
Corre as mata, corre os serro
E bem longe ela ressoa.
Quando eu canto, com tristura,
Minha viola, num gemido,
C'o meu canto se mistura,
Mais me deixa entristecido!
Ai!

Com'a viola, no sertão,
Quando a noite é de luá...
Vou abrindo o coração,
Aliviando o meu pená